AS RELAÇÕES HUMANAS E A EDUCAÇÃO SENSÍVEL DELINEADAS NO PENSAMENTO AMERÍNDIO DE MÁRCIA KAMBEBA

HUMAN RELATIONS AND SENSITIVE EDUCATION OUTLINED IN THE AMERINDIAN THOUGHT OF MÁRCIA KAMBEBA

RELACIONES HUMANAS Y EDUCACIÓN SENSIBLE DELINEADAS EN EL PENSAMIENTO AMERINDIO DE MÁRCIA KAMBEBA

Juliana Lara Melo de Oliveira[1]
Sylvia Maria Trusen[2]

PALAVRAS-CHAVE: Educação sensível. Povos indígenas. Alteridade.

INTRODUÇÃO

A discussão em torno dos povos indígenas tem evidenciado uma lacuna em relação ao que a sociedade moderna compreende por humanidade. Esta vem sendo repensada e discutida a partir das ciências humanas e antropológicas, mediante questionamentos abstraídos a partir do pensamento indígena, o qual anota, em sua crescente literatura, crítica à racionalidade ocidental moderna. A ontologia indígena tem permitido repensar a separação natureza e cultura, mundo humano e não-humano, sensibilidade e razão. Esta ordem de pensamento pode ser lida em muitos pensadores e críticos da literatura contemporânea. Dado os limites impostos por resumo expandido, remetemos o leitor às obras de Lúcia Sá (*Literaturas da Floresta*) Dorrico et ali (2018), além da já extensa e reconhecida obra de Ailton Krenak. Deste último, salientamos, em *Ideias para adiar o fim do mundo,* a percepção deste pensador, para quem "precisamos ser críticos a essa ideia plasmada de humanidade

[1] Estudante do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA) da Universidade Federal do Pará, julianaloliveira29@gmail.com
[2] Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia -PPGEAA/UFPA, sylviatrusen63@gmail.com

homogênea no qual há muito tempo o consumo tomou o lugar daquilo que antes era cidadania" (Krenak, 2019, p. 24).

No campo dessa crítica ao pensamento racionalista branco, ocidental e moderno, que se abre o campo do que nomeia-se *educação sensível*. Segundo Santin (1995, p.36), a abordagem científica subestima a importância da sensibilidade para a sociedade e para a ciência, o que causa prejuízos à sociedade. Igualmente, Jorge Larrosa (1996) destaca como o homem moderno procedeu à separação entre o cognoscente e o sensível, separando não só homem e natureza, mas também o corporal e o incorporal.

Assim, se sublinha a importância de educação sensível como atuação que "implica necessariamente, pensar e exercitar práticas que estimulem um *outro* olhar, através de *outras* formas de sentir, agir, refletir e questionar a realidade social, possibilitando novas perspectivas e linhas de pensamento." (Trusen, Maia, 2019).

É nesse contexto de revisão ética, escorada no bem-viver, que a educação voltada à recuperação da sensibilidade, visa resgatar, a partir da outra matriz, indígena, relações humanas que também abriguem a sensibilidade e o respeito à natureza. Como aponta Krenak, "Nós somos corpos que estão dentro dessa biosfera do Planeta Terra.(…) Nós podemos pensar junto com ele, ouvir dele, aprender com ele." (Krenak, 2020, p. 13).

Dessa forma, vale verificar na obra *Saberes da Floresta* de Márcia Kambeba como se configura a sensibilidade na educação segundo o pensamento ameríndio da autora, com o objetivo de verificar como ocorre nesta obra a evocação por uma educação sensível.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alguns trabalhos recentes têm animado o debate sobre a visão científica a respeito da racionalidade e sensibilidade. Para discutir sobre a sensibilidade e suas relações com a ciência, vale conferir Silvino Santin, que aponta: "[…] o projeto do pensamento racional excluiu a sensibilidade da ordem do conhecimento válido"(1995, p. 38). O autor também menciona que a modernidade aumentou ainda mais o medo da sensibilidade. Outrossim, pensadores como Jorge Larrosa, e outros, constituem fontes importantes para escorar pesquisa em torno da educação sensível e sua configuração na obra de Kambeba.

A respeito dos conhecimentos indígenas ancestrais, anota-se Aílton Krenak em sua leitura sobre o sentido de *humanidade.* Segundo Krenak em sua obra *Ideias para adiar o fim do mundo*, a compreensão do que é humanidade é paradoxal, pois o homem, ser que se autodenomina humano, destrói as demais formas de vida.

Cumpre também trazer à tona, o pensamento da autora Márcia Kambeba, objeto de nossa pesquisa, uma vez que em sua obra, *Saberes da Floresta*, trata desta concepção de educação indígena, que abriga a sensibilidade, dado que considera as vivências dos povos da floresta, o respeito com as espécies, e o vínculo com a natureza.

Assim, é visto no pensamento desses autores e de outros, que parece haver relações possíveis entre a educação sensível, que considera as subjetividades humanas, e o pensamento ameríndio.

METODOLOGIA

Compreende-se que para o objetivo da pesquisa é oportuno utilizar a pesquisa qualitativa, e bibliográfica, com base no levantamento dos dados da literatura.

A pesquisa buscou investigar na literatura existente trabalhos sobre as relações entre educação sensível e direitos e vivências dos povos indígenas. Para tanto, foi feito levantamento de trabalhos sobre a temática em bases como o Google Acadêmico e Banco de Teses e Dissertações do diretório da CAPES. Assim, foram encontrados trabalhos que relacionam os direitos dos povos indígenas ou tratam da educação e modos de vida dos originários. Também foi encontrada pesquisa que trata da educação sensível em Literaturas de expressão Amazônica, como *A chama da estrela que pulsa e arde: educação sensível na prosa poética de Abguar Bastos*, da autoria de Evellin N. Figueiredo da Conceição e Josebel Akel Fares, publicada em 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A investigação sobre os modos de vida dos ameríndios e sua relação com a educação sensível mostra que existem caminhos e modos de aprendizado nas culturas dos povos indígenas que partem de uma epistemologia incomum. Assim, a educação sensível é um caminho que tem muito a aprender a partir da matriz de povos originários que já têm tal organização, com o respeito ao outro, à natureza e às demais espécies, como é possível verificar na escrita de representantes de etnias indígenas.

Pesquisas feitas nos últimos cinco anos, como o trabalho de Conceição e Fares (2019) que trata sobre a educação sensível, mostra o interesse em resgatar essas questões em literaturas de expressão amazônica e nas literaturas indígenas. Isso demonstra como a ciência moderna necessita lidar com o que fugiu da lógica racionalista (Conceição e Fares, p. 20).

Em relação ao objeto central desta pesquisa, nota-se que os saberes dos povos originários carregam os traços da educação sensível em seu aprendizado diário. Nesse sentido, isto é explorado nos textos da obra de Kambeba onde a autora escreve que o tempo é sagrado, o banco tem valor de escola e se aprende espiando. (Kambeba, 2020, p. 157).

CONCLUSÃO

Apreciar a sensibilidade como parte da construção de humanidades significa o reconhecimento da relação de alteridade entre os seres, incluindo não só os povos indígenas mas todas as diversidades. Tal inclusão só é possível a partir da descontrução de estereótipos criados em um padrão educativo que molda os indivíduos de acordo com a racionalidade moderna e ocidental. Assim, cumpre considerar a sensibilidade nas relações, incluir as diversidades, e desfazer o racismo instaurado contra povos indígenas. Outrossim, importa considerar a existência do outro entre as diferentes espécie, pois o que participa da existência tem sua contribuição para a manutenção e continuidade da vida.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Evellin Natasha Figueiredo da; FARES, Josebel Akel Fares. A chama da estrela que pulsa e arde: Educação sensível na prosa poética de abguar bastos. **Boitatá**, Londrina, n. 27, p. 10-24, jan/jun, 2019.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Saberes da Floresta.** São Paulo: Jandaíra, 2020.

KRENAK, Aílton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia da Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **Caminhos para a Cultura do Bem Viver**. Org. MAIA, Bruno. [*S.l*], 2020, 1-34 p. Disponível em https://www.culturadobemviver.org/. Acesso em 13 out. 2024.

LARROSA, Jorge. **La experiencia de la lectura:** estudios sobre literatura y formación. Barcelona: Laertes editorial, 1996.

SANTIN, Silvino. **Educação física:** Ética. Estética. Saúde. Porto Alegre: Suliani editografia. Disponível em https://labomidia.ufsc.br/Santin/Livros/EF_etica_estetica_saude.pdf. Acesso em 12 set. 2023.

MELO, Arlen Maia de; TRUSEN, Sylvia Maria. Literatura e Alteridade: a sequência didática como ferramenta para uma educação sensível. **Boitatá,** Revista do GT de Literatura Oral e Popular- ANPOLL, n 27. Londrina, p 52-68, 2019.